

ENRAIZAMENTO ADVENTÍCIO DA PIMENTEIRA-DO-REINO SOB DIFERENTES DOSES DE FERTILIZANTE DE LIBERAÇÃO LENTA

João Antonio Dutra Giles¹, André Lucas Siqueira¹, Joice Paraguassú Rodrigues¹, Rodrigo Sobreira Alexandre²

¹ Universidade Federal do Espírito Santo (UFES), Centro Universitário Norte do Espírito Santo (CEUNES); São Mateus – ES; joão_antoniodg@hotmail.com

² UFES, Centro de Ciências Agrárias (CCA); Jerônimo Monteiro – ES

O cultivo da pimenteira-do-reino (*Piper nigrum* L.), apesar de promissor, tem sido dificultado por alguns fatores, entre eles a ocorrência de pragas e doenças, diminuindo significativamente a vida útil das lavouras. Uma das principais prevenções a este problema é a produção e plantio de mudas com boa sanidade, sendo isso possível pelo uso de material propagativo sadio e substrato isento de propágulos de doenças, a exemplo substrato comercial, porém, com a utilização deste, se faz a necessidade da frequente aplicação de nutrientes devido suas especificidades. O objetivo deste trabalho foi avaliar diferentes doses de fertilizante de liberação lenta na produção de mudas de pimenteira-do-reino cv. Bragantina cultivadas em substrato comercial.

O trabalho foi desenvolvido em casa de vegetação na Fazenda Experimental do CEUNES/UFES. As estacas utilizadas foram provenientes de ramos herbáceos ortotrópicos de plantas adultas da cv. Bragantina, cultivadas a campo. Essas tiveram suas bases tratadas com ácido indol-3-butírico (AIB) na concentração de 4000 mg kg⁻¹, e foram plantadas no substrato Bioplant[®] fertilizado em diferentes níveis com Osmocote[®] 19-06-10 Mini Prill (3-4M) constituindo os 5 tratamentos (0; 2; 4; 6 e 8 kg m⁻³). O delineamento experimental utilizado foi em blocos casualizados, sendo as parcelas dispostas em 5 tratamentos, com 4 repetições de 16 estacas cada. Foram avaliadas as características sobrevivência (%); enraizamento (%); número de raízes; volume de raízes (m³). Os dados foram submetidos à análise de variância e as médias analisadas por regressão, utilizando o Programa Assistat.

De acordo com as análises estatísticas, houve efeito significativo das doses sobre todas as características avaliadas, à exceção da sobrevivência, por ter apresentado altos valores independente do tratamento, com média de 99,06%. Os dados de enraizamento foram ajustados ao modelo quadrático de regressão ($\hat{y} = 58,301 + 6,6004x - 1,1031x^2$; $R^2 = 0,8343^*$) e o ponto de máxima foi com 2,99 kg m⁻³ de Osmocote[®] o que resultou em média de 68,2%, que ocasionou acréscimo de 21,46% em relação à testemunha. O mesmo foi feito para o número de raízes ($\hat{y} = 4,7332 + 0,5067x - 0,1015x^2$; $R^2 = 0,8429^*$), com ponto de máximo atingido com a dose de 2,50 kg m⁻³ de Osmocote[®] o que resultou em média de 5,4 raízes, correspondendo a 16,13% de acréscimo. O volume de raízes ($\hat{y} = 0,4189 + 0,3146x - 0,0373x^2$; $R^2 = 0,7172^{**}$), teve o ponto de máximo atingido com a dose de 4,21 kg m⁻³ de Osmocote[®] o que resultou em média de 1,1x10⁻⁶ m³, que gerou 178,48% de acréscimo em relação ao tratamento não fertilizado, indicando alto incremento no diâmetro das raízes e números de ramificações. O volume do sistema radicular é uma das características de maior importância, pois está diretamente relacionado com a capacidade que a planta tem em explorar o substrato, e correlaciona-se fortemente com a qualidade da parte aérea. Estes resultados evidenciam a importância da adubação química NPK no processo de propagação da espécie, corroborando com resultados obtidos a campo.

Palavras-chave: *Piper nigrum* L., propagação vegetativa, nutrição mineral, osmocote